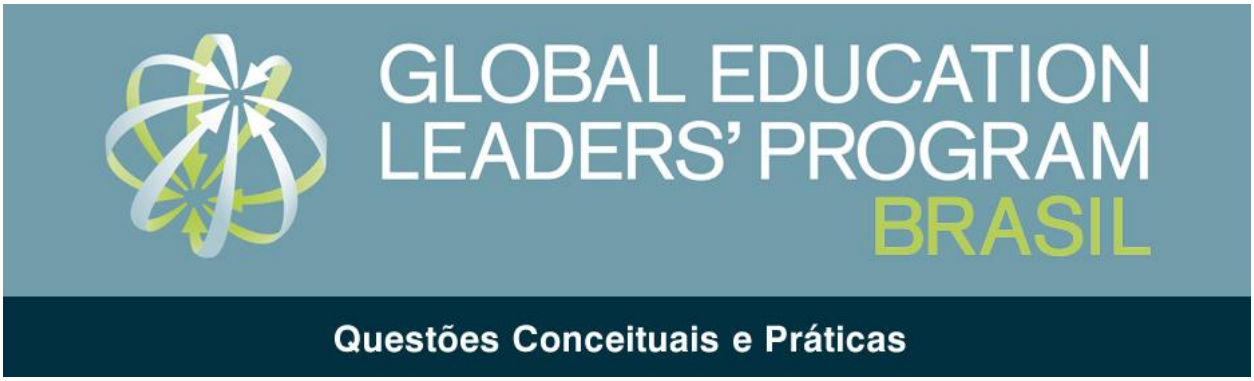


Que competências socioemocionais precisam ser desenvolvidas? Como deve ser a formação dos professores para lidar com esse desafio? Que cuidados são necessários na avaliação? O desenvolvimento intencional de capacidades que extrapolam os conteúdos cognitivos ainda suscita muitas perguntas entre gestores e profissionais de educação.

Para encontrar respostas a essas indagações, pesquisadores, professores, empreendedores, gestores e alunos debateram questões conceituais e práticas relacionadas ao tema e construíram uma série de recomendações para orientar o trabalho com as competências socioemocionais.

Veja o resultado desse diálogo e saiba como planejar políticas públicas e atividades para o cotidiano das escolas brasileiras:

1 - Quais competências socioemocionais são mais importantes?

A resposta a esta pergunta demanda uma reflexão profunda sobre as atitudes e habilidades que permitem aos indivíduos enfrentar os desafios do século 21. Assim como o Departamento de Educação de Ottawa, redes de ensino e escolas podem consultar a população local, a fim de identificar que competências socioemocionais são mais relevantes para cada contexto ou comunidade. É interessante, no entanto, que essas discussões tomem como base estudos consistentes já realizados sobre o tema, alguns dos quais listamos a seguir:

A Teoria dos Big Five organiza as competências socioemocionais em cinco dimensões: Abertura a novas experiências (tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais); Consciência (inclinação a ser organizado, esforçado e responsável); Extroversão (orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo, pessoas e coisas); Amabilidade (tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta); Estabilidade Emocional (previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor).

Partners for 21st Century Skills (Parceiros para Habilidades do Século 21): A coalizão, surgida nos Estados Unidos, relaciona uma série de competências para que jovens possam ser bem-sucedidos na universidade, na carreira e na vida. Algumas delas fazem parte do universo das competências socioemocionais, como as Habilidades para o Aprendizado e para a Inovação (criatividade e inovação, pensamento crítico e resolução de problemas, comunicação e colaboração) e as Habilidades para a Vida e a Carreira (flexibilidade e adaptabilidade, iniciativa e

autonomia, habilidades sociais e interculturais, produtividade e capacidade de assumir compromissos, liderança e responsabilidade).

O Centro de Referências em Educação Integral também produziu referências curriculares que listam competências relacionadas ao Desenvolvimento Emocional (autoconhecimento, estabilidade emocional, resiliência, coerência, sociabilidade, abertura ao novo e responsabilidade) e ao Desenvolvimento Social (sustentabilidade econômica, sustentabilidade ambiental e sustentabilidade política).

Por fim, os participantes da Série de Diálogos realizada pelo Inspirare, Porvir e Instituto Ayrton Senna também produziram uma relação prioritária de competências (autoconhecimento, amabilidade, autoconfiança, autocontrole, autonomia, comunicação interpessoal e intrapessoal, cooperação, engajamento, interesse por aprender, motivação) e de valores (amor, gratidão, gentileza, humildade, senso de justiça, respeito, solidariedade).

2 - Por que essas competências precisam ser trabalhadas?

As competências socioemocionais têm impactos positivos:

Na aprendizagem: Geram ambiente mais favorável à aprendizagem e melhores resultados dos alunos nas disciplinas curriculares tradicionais.

No desenvolvimento integral: Preparam os estudantes para estar no mundo, compreender os diferentes, ser críticos e atuantes e tomar decisões pautadas na ética. Ajudam-nos a construir seu projeto de vida e a se capacitar para o mundo do trabalho.

Na promoção de equidade: Dialogam com as necessidades da sociedade civil, mobilizam famílias e contemplam seus anseios, suprem carências de oportunidades e geram impacto nos indicadores sociais.

Na mudança cultural: Transformam o currículo e a escola, estimulam a atitude cidadã, contribuem para o desenvolvimento de uma cultura de paz.

3 - Quem deve promover o desenvolvimento das competências socioemocionais?

O desenvolvimento das competências socioemocionais depende da ação articulada de diversos agentes.

Cabe à Sociedade: Definir os valores, as atitudes e as habilidades que quer inspirar e promover junto às novas gerações.

Cabe ao Ministério da Educação e às secretarias municipais e estaduais: Orientar que competências devem ser desenvolvidas e como podem ser trabalhadas, além de formar, acompanhar e promover a troca de experiências entre escolas e profissionais da educação.

Cabe à comunidade escolar (família, diretores, coordenadores, professores, auxiliares, monitores, porteiros, merendeiras, profissionais de apoio e limpeza): Exercer diferentes papeis no desenvolvimento dessas competências, especialmente por meio do estabelecimento de relações respeitosas e construtivas com os alunos.

Cabe a psicólogos e psicopedagogos: Contribuir diretamente ou orientar a atuação de profissionais da educação.

Cabe aos integrantes de comunidades de aprendizagem e cidades educadoras: Contribuir para que essas competências também sejam desenvolvidas fora da escola.

4 - Que cuidados se deve ter ao trabalhar essas competências?

Integralidade: Garantir que o trabalho com as socioemocionais não esteja dissociado, mas integrado a outros aspectos da educação, não separando cognição e emoção nos processos de aprendizagem.

Contextualização: Articular conceitos e práticas com o momento e contexto social.

Foco: Ter clareza dos princípios, objetivos e caminhos que deverão nortear o desenvolvimento dessas competências, compreendendo que a ação realizada na escola não deve se confundir com o trabalho clínico e que termos e práticas da psicologia devem ser adequados ao universo e à linguagem escolar.

Flexibilidade: Permitir diferentes abordagens, não criar modelo a ser seguido ou quantificado, mas processos e ferramentas que alavanquem o desenvolvimento do indivíduo ao invés de tentar formatá-lo.

Coerência: Promover o alinhamento da escola em relação à proposta e preparar a equipe docente para que também vivencie e compreenda o processo, trabalhando primeiro o professor para depois envolver o aluno.

Potência: Focar no potencial do aluno para não incorrer no erro de percebê-lo a partir das suas dificuldades. Não gerar estigmas, nem padrões homogêneos. Valorizar a participação ativa do estudante até mesmo na construção de atividades e na definição do papel do professor.

5 - Como essas competências devem entrar na matriz curricular das redes de ensino?

Propósito: Em primeiro lugar, é preciso que se tenha clareza sobre que aluno se quer formar, para em seguida definir que competências socioemocionais precisam ser desenvolvidas.

Participação: Toda a comunidade deve compreender e participar dessa definição, por meio de consulta pública para discussão sobre o projeto de educação que se deseja perseguir, os propósitos de aprendizagem a serem alcançados e como o trabalho deve ser realizado,

considerando os desejos, desafios e dificuldades dos estudantes, de suas famílias e do seu entorno.

Institucionalização: Para que tenham consequência, é fundamental que as competências socioemocionais integrem as políticas públicas de educação no nível federal, estadual e municipal, promovendo mudanças estruturais que reorientem o trabalho de gestores e profissionais desde o nível central até as unidades escolares. O Ministério da Educação e as secretarias devem produzir documentos e diretrizes orientadores, tendo como foco a integração curricular.

Transversalização: A inserção das socioemocionais no currículo deve acontecer de forma transdisciplinar, sistêmica, intencional e não apenas por meio de disciplinas ou ações disciplinares isoladas.

Especialistas: O trabalho de definição curricular deve contar com a orientação de instituições com experiência técnica no assunto.

6 - Como se deve integrar as competências socioemocionais aos conteúdos curriculares?

Princípio: As competências socioemocionais devem ser desenvolvidas a partir de metodologias focadas em causas e interesses dos alunos. É preciso que haja uma intencionalidade pedagógica, para que o processo não se torne uma abstração ou algo sem consistência.

Prática Pedagógica: O trabalho com projetos e o incentivo à realização de pesquisas sobre temas relevantes potencializam a mediação do professor e o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Gestão: Os gestores criam um ambiente favorável para o desenvolvimento das socioemocionais quando promovem reuniões pedagógicas que contribuem para a integração, coesão e coerência da equipe escolar, a articulação das disciplinas, a coleta de evidências claras de resultados e a sistematização de experiências que podem ser utilizadas por outros professores.

7 - Como essas competências entram nos tempos e espaços curriculares?

As competências socioemocionais podem ser desenvolvidas nos vários espaços e ao longo dos diversos tempos da escola, para além dos horários de aula, de preferência de forma transdisciplinar. Em meio ao ensino das disciplinas tradicionais, o trabalho acontece a partir da incorporação de metodologias voltadas à realização de projetos e à iniciação científica, que valorizem práticas colaborativas. O processo também pode acontecer por meio de atividades específicas, mas não desconectadas de outras disciplinas, como a orientação para projeto de vida e para mercado de trabalho ou a realização de intervenções sociais e comunitárias.

Os resultados são mais significativos quando há ampliação da jornada escolar. Quando isso não é possível, recomenda-se a realização de atividades transversais, com otimização do tempo regular, dos espaços e das circunstâncias existentes.

O trabalho também demanda a redefinição de papeis entre professores e alunos. Enquanto os estudantes assumem maior nível de protagonismo nos processos e práticas pedagógicas desenvolvidos na escola, os docentes transformam-se em mediadores e adotam práticas mais inovadoras de ensino-aprendizagem.

8 - Quais condições as redes de ensino devem oferecer para as escolas trabalharem as competências socioemocionais como parte do seu currículo?

Orientações Pedagógicas: As secretarias precisam oferecer informações sobre as competências socioemocionais, que sejam claras e acessíveis para toda a comunidade escolar. Também devem orientar as escolas a reformular seu projeto político pedagógico, a fim de que se voltem intencionalmente para o desenvolvimento das competências socioemocionais, compreendidas não como algo isolado, mas como um componente curricular transversal e permeável a todas as disciplinas e conteúdos.

Fortalecimento da Gestão Pedagógica: As secretarias precisam fortalecer o cargo e promover a formação continuada em serviço do coordenador pedagógico, a fim de que possa promover, integrar e acompanhar constantemente o trabalho dos professores, propor ajustes e apoiar aqueles com dificuldade na área das socioemocionais. Também se recomenda a criação do cargo de professor coordenador, que deverá apoiar outros colegas e auxiliar a coordenação pedagógica.

Formação: Cabe às redes promover programas de formação de gestores, coordenadores e professores, além de organizar encontros e reuniões para discussão de temas relativos ao desenvolvimento de competências socioemocionais, inclusive com apoio e acompanhamento de profissionais da área de psicologia.

Dedicação Integral: Recomenda-se fortemente que as secretarias de educação concentrem a carga horária do professor em uma mesma escola, de forma que passe a conviver com os estudantes em tempo integral. Também se faz necessário flexibilizar as suas atividades, para que possa assumir novos papeis, como professor diretor de turma, que tem horários semanais para planejamento, desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes e interação com suas famílias.

Abertura para a Comunidade: As redes também devem estimular que os gestores escolares promovam a utilização de outros espaços e estabeleçam parcerias com organizações e agentes da comunidade, a fim de os alunos também vivenciem experiências fora dos muros da escola que impactem o seu desenvolvimento socioemocional.

Respaldo Político: Cabe ainda à rede não permitir que haja descontinuidade do trabalho, mesmo em momentos de transição de gestão.

9 - Como introduzir o tema na formação inicial dos professores?

É preciso integrar as instituições de ensino superior que formam os professores com as políticas públicas de educação, a fim de:

- Aproximar os cursos de pedagogia e as licenciaturas do trabalho realizado pelas escolas públicas na área das socioemocionais, via mobilização, comunicação e estágios supervisionados (residência pedagógica);
- Integrar o tema das socioemocionais na formação didática do professor;
- Promover projetos de artes cênicas, literatura e dança, por exemplo, que ampliem a sensibilidade e desenvolvam as competências socioemocionais dos alunos de graduação de pedagogia e licenciatura;
- Fomentar a realização de mais estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais.

10 - Como promover as competências na formação continuada de professores?

O primeiro passo é mobilizar os professores para que compreendam a importância e se interessem por trabalhar com as socioemocionais. Para tanto, sugere-se que os docentes participem ativamente do planejamento da sua própria capacitação. Garantida a demanda e o engajamento, as ações de formação continuada pode acontecer por meio de:

- Agenda semanal de atividades formativas presenciais e virtuais, focadas no planejamento coletivo e na busca conjunta e colaborativa de soluções;
- Cursos práticos realizados na escola, que valorizem a experiência do professor e levem em consideração o contexto e a cultura escolar;
- Tematização de práticas, via relatos, observação ou filmagens de atividades voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, seguidas de discussão e análise conjunta;
- Troca entre pares, inclusive por meio de depoimentos de professores mais experientes;
- Mentoria docente, a fim de que os professores tenham suporte permanente.

11 - Que tipo de apoio, além da formação, o professor precisa para dar conta do trabalho cotidiano com essas competências?

Condições de Trabalho: A gestão precisa garantir as condições necessárias para o desenvolvimento do trabalho, incluindo a presença qualificada do coordenador pedagógico na escola e o tempo adequado para preparação de atividades.

Orientação: Os professores precisam de materiais e diretrizes que possam subsidiar o seu trabalho com competências socioemocionais. Também é interessante que disponham de tempo e estímulo para estar em silêncio, meditar e refletir sobre suas próprias atitudes e práticas.

Integração Docente: A escola deve estimular e viabilizar a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, inclusive através de projetos interdisciplinares, além de criar condições para construção coletiva de métodos e atividades na área de socioemocionais.

Oportunidades de Intercâmbio: É interessante que o professor possa trocar experiências com uma comunidade educativa mais ampla, que inclua profissionais de outras áreas.

Escuta dos Alunos: Fóruns informais de discussão entre alunos e professores podem gerar retornos importantes, capazes de orientar o trabalho docente.

Carreira: Um bom plano de carreira (cargos e salários) também contribui para incentivar o docente e permitir que estruture e se dedique com mais afinco a sua vida profissional.

12 - Por que avaliar competências socioemocionais?

Intencionalidade: A avaliação contribui para que as competências socioemocionais sejam desenvolvidas de forma intencional, uma vez que explicita um trabalho que sempre esteve presente nas práticas pedagógicas, mas de maneira mais subliminar. Também oferece evidências que ajudam a comunidade escolar a perceber a importância desse trabalho.

Integralidade: O acompanhamento do desenvolvimento socioemocional ainda permite que os processos avaliativos incorporem uma visão mais integral do aluno, superando a dicotomia entre o cognitivo e o não-cognitiva. Ao extrapolar o âmbito do desempenho acadêmico, essas avaliações comprovam o impacto da escola em outros campos da aprendizagem e da vida dos estudantes.

Retroalimentação: A mensuração do desenvolvimento socioemocional também fortalecer a importância dos diversos agentes da comunidade escolar, oferecendo dados para que possam estabelecer prioridades e identificar caminhos para melhoria da sua prática.

Personalização: Essas avaliações também podem ser utilizadas para orientar o aluno em relação a seus aspectos socioemocionais e ao impacto dessas competências no seu desempenho acadêmico. Ao revelarem mais informações sobre o aluno, suas características e interesses pessoais, os dados advindos dessas análises ajudam os professores a desenvolver práticas pedagógicas mais personalizadas.

13 - Como avaliar as competências socioemocionais?

Instrumentos: É interessante que a mensuração das competências socioemocionais utilize instrumentos que conjuguem a autoavaliação do aluno e a avaliação por parte do professor.

Agentes: O trabalho deve envolver diferentes agentes do contexto escolar: alunos, professores, gestores, pais e comunidade.

Processos: A avaliação deve acontecer de forma processual, passando por três fases: diagnóstico, análise e devolutiva. Dentre as técnicas a serem utilizadas, recomenda-se a criação de grupos situacionais com alunos para avaliar como as competências se expressam no contexto escolar e rodas de conversa com pais e estudantes para discussão dos resultados.

14 - Como trabalhar os resultados da avaliação?

A avaliação de competência socioemocionais deve ser incorporada por governos e escolas como instrumento de gestão, orientando desde a política pública até as práticas pedagógicas. Os dados gerados devem ser capazes de:

- Aferir o que deu certo e o que não funcionou, apontar causas e subsidiar a busca de soluções;
- Embasar o estabelecimento de prioridades.
- Subsidiar a criação de projetos para melhorar os resultados da escola nos pontos em que apresenta maiores dificuldades;
- Sinalizar o papel dos agentes envolvidos no desenvolvimento das competências socioemocionais;
- Orientar a formulação de programas de formação continuada de professores e materiais pedagógicos;
- Referendar a atuação dos funcionários da escola.

15 - Quais são os cuidados na avaliação de competências socioemocionais?

Contextualização: Não interpretar os resultados como um padrão fixo, mas como uma "fotografia" do momento, capaz de orientar um percurso de desenvolvimento. Perceber os resultados como tendência e não como informação estanque. Não criar uma cultura de exclusão e de fracasso. Não homogeneizar, rotular, penalizar ou discriminar os alunos.

Integralidade: Não dissociar as competências socioemocionais das competências cognitivas, assegurando um olhar integral para o aluno, que abarque a multidimensionalidade do seu desenvolvimento ao longo da vida escolar.

Objetividade: Preservar o processo de construção colaborativa, sem deixar que a diversidade de olhares inviabilize a objetividade da avaliação. Garantir equilíbrio entre questões objetivas e subjetivas também na comunicação dos resultados.

Compreensão: Formar professores para que sejam capazes de interpretar e utilizar os resultados das avaliações. Envolver os pais e a comunidade nos desenhos das devolutivas, promovendo espaços de discussão e atividades vivenciais para ajudá-los a compreender os resultados e colaborar com o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

16 - Que práticas pedagógicas podem garantir intencionalidade no desenvolvimento de competências socioemocionais articulado com os conteúdos tradicionais da sala de aula?

As competências socioemocionais podem ser desenvolvidas em articulação com as disciplinas tradicionais por meio de:

Práticas cotidianas:

- Estabelecimento de pactos de convivência;
- Organização de trabalhos em grupo e dinâmicas colaborativas;
- Contextualização do conhecimento;
- Criação de espaço para a reflexão e autoavaliação sobre o que foi estudado e realizado;

- Conversas em sala de aula sobre a realidade do aluno, que garantam conexão das competências socioemocionais com o universo do jovem;
- Transversalidade nas disciplinas sempre que oportuno;

Projetos:

- Diagnóstico do entorno da escola, em parceria com a comunidade, para criação e implementação de projetos de intervenção social;
- Projetos de intervenção, em que o aluno aprende na prática enquanto busca resolver problemas reais;
- Projetos de pesquisa científica, que ajudam a integrar competências;

17 - Quais práticas pedagógicas podem promover o desenvolvimento de competências socioemocionais em atividades voltadas especificamente para este fim?

As competências socioemocionais também podem ser desenvolvidas a partir de práticas pedagógicas específicas, como:

- Desenvolvimento de projeto de vida;
- Tutoria;
- Atividades vivenciais em torno das competências socioemocionais;
- Assembleias e fóruns democráticos para resolução de conflitos;
- Fortalecimento das instâncias de participação estudantil, para trabalhar o coletivo, o bem comum, desenvolver habilidade de negociação e resolução de problemas reais;
- Contação de histórias de vida com base em metodologia do Museu da Pessoa;
- Grupos de discussão com base na metodologia Diálogo de Bohm;
- Cursos criados pelos próprios alunos, em que eles são multiplicadores dentro e fora da escola;
- Empresa Júnior, que ajuda o estudante a desenvolver autonomia, tomada de decisão e gestão;
- Práticas esportivas, artísticas e culturais com participação da família, incluindo oficinas, cursos, aulas etc.;
- Atividades de cunho social envolvendo a comunidade;
- Painel das Emoções, para estudantes expressarem seus sentimentos em relação às atividades realizadas;
- Exercícios de quietude e atenção;
- Atividades de escuta qualificada docente, que permitam a argumentação do aluno;
- Atividades que promovam autorreflexão e autoconhecimento;
- Brincadeiras, mesmo para alunos do ensino médio.

18 - Como o professor planeja e acompanha as práticas pedagógicas para o desenvolvimento de competências socioemocionais?

Recomenda-se que os professores vivenciem as atividades que planeja, a fim de que desenvolvam suas próprias competências socioemocionais e compreendam melhor o efeito que terão sobre os seus alunos. Além disso, é importante que observem os seguintes passos quando planejando e acompanhando suas ações:

Planejamento: Diagnóstico de cada contexto. Embasamento teórico em pesquisas ou conhecimentos externos. Construção interdisciplinar. Envolvimento dos alunos (respeito e pactuação). Definição clara e explicitação dos resultados esperados. Flexibilidade para acolher situações ou elementos emergentes.

Acompanhamento: Autoavaliação e avaliação em grupo para promover a fala e a escuta de todos. Utilização de tecnologias para o acompanhamento e monitoramento de forma personalizada.

19 - Como o corpo docente pode se articular para fazer o planejamento e acompanhamento das práticas pedagógicas de forma coletiva?

Coordenação: Gestores e coordenadores pedagógicos devem organizar o processo de planejamento e acompanhamento, garantindo espaço e tempo institucionalizados para o trabalho com as socioemocionais. Também devem assegurar a produtividade do processo, propondo pautas bem amarradas, discussões focalizadas e produtos bem definidos. Algumas oportunidades já existentes podem ser otimizadas, como a inclusão de componentes socioemocionais nas horas de formação do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa).

Colaboração: Ciclos de mentoria permitem que professores mais experientes apoiem os que estão com mais dificuldade. Redes virtuais de educadores facilitam discussões e trocas à distância. Parceiros externos podem ainda fortalecer e/ou complementar o trabalho da equipe escolar.

Interdisciplinaridade: Professores podem criar situações de aprendizagem por áreas de conhecimento, respeitados os objetivos de cada componente curricular que trabalhe as competências socioemocionais. A prática do design thinking contribui com o processo de criação coletiva.

20 - Como as competências socioemocionais entram no projeto político pedagógico (PPP) da escola?

Em primeiro lugar, é preciso que as competências socioemocionais sejam incorporadas como eixo estruturante do PPP e não como conteúdo disciplinar. Elas devem ser embasadas por fundamentação teórica e impactar a metodologia de trabalho da escola.

No âmbito das políticas públicas, as secretarias de educação devem estudar o que o Ministério da Educação propõe e adaptar para a sua rede, orientando as escolas a contemplar o desenvolvimento das competências socioemocionais em seus PPPs. Técnicos do órgão central devem mapear o que já está sendo feito pelas escolas e elaborar diretrizes, a serem repassadas para as regionais e posteriormente para as unidades escolares. É importante que o calendário acadêmico preveja momentos para construção e rediscussão do PPP e que as regionais

acompanhem o processo. Também cabe às secretarias formar gestores escolares para que consigam organizar e elaborar um PPP, implantando o processo do começo ao fim.

No âmbito da escola, os gestores devem assegurar tempo para discussão da importância das competências socioemocionais e de sua inserção no PPP, compreendido como documento vivo, que necessita de constantes modificações. A gestão democrática é condição fundamental para a mobilização e o engajamento da comunidade escolar, que devem participar do mapeamento de práticas já existentes na escola, do diagnóstico das habilidades da sua equipe, do redesenho do PPP e da divulgação do documento revisado. A escola precisa garantir que a equipe gestora e docente também possa desenvolver suas competências socioemocionais, a fim de que estejam aptos a realizar um melhor trabalho com seus alunos.

21 - Quais os papéis da gestão escolar para assegurar que o trabalho aconteça como previsto no PPP?

Promoção do diálogo: Cabe ao gestor escolar construir um discurso comum para a escola e garantir a coesão de suas ações e equipes, sempre respeitando as diferentes opiniões. É ele quem assegura o exercício efetivo do diálogo entre a comunidade escolar, organizando tempos e espaços para assembleias que reúnam e diminuam distâncias entre seus diversos integrantes. Também é seu papel descentralizar a gestão, promovendo autonomia com responsabilidade e dividindo decisões com professores, alunos, familiares e comunidade. Para tanto, é preciso que esclareça o sentido dos procedimentos e regras da escola e promova a sua apropriação por todos os envolvidos.

Apoio aos professores: É importante que os gestores encontrem formas de contratar professores com perfil para realizar as ações previstas no PPP, de preferência em regime de dedicação integral, para que passem o dia todo na escola e fortaleçam o vínculo com os estudantes. A gestão também precisa assegurar o alinhamento dos educadores, além de incentivá-los a utilizar novas práticas pedagógicas, inclusive envolvendo espaços e agentes externos à escola. Neste sentido, devem estimular a formação, o acompanhamento e a avaliação das atividades escolares (reflexão/ação/reflexão), apoiando docentes e funcionários com mais dificuldades, sem jamais expor negativamente o trabalho de sua equipe.

Retroalimentação: Os gestores são responsáveis ainda por cultivar a cultura do retorno (feedback) na escola, visando à busca de soluções para os desafios e à merecida celebração das conquistas.

Articulação de parcerias: A gestão escolar tem papel fundamental na criação de espaços de colaboração, seja entre a sua própria equipe, seja acionando uma rede de colaboradores, como universidades e outras instituições aptas a oferecer novos olhares e contribuições para o trabalho com as competências socioemocionais. O gestor também abre as portas para famílias e comunidade interagirem com a escola.

Fomento à participação dos alunos: Os gestores podem ainda estimular que alunos líderes de turma elaborem pesquisa e questionário sobre o que deve ser discutido e contemplado no PPP e como está a sua execução.

Garantia de infraestrutura: A gestão deve assegurar que a escola tenha instalações confortáveis e agradáveis, que facilitem as relações humanas e o desenvolvimento das competências socioemocionais, inclusive biblioteca e espaços que possam ser usados de forma flexível para encontro de pais, clubes juvenis e tutoria entre professores e alunos, entre outros. Também deve prover boa conectividade à internet banda larga. A escola também precisa dispor de material pedagógico para professores e alunos, que apoiem o trabalho com as socioemocionais, bem como uma base de dados e indicadores para monitorar as atividades e saber se estão funcionando.

22 - Como envolver a comunidade escolar no trabalho com as competências socioemocionais?

Uma proposta interessante é dividir o planejamento do PPP em três momentos distintos: momento do encanto, em que as equipes colocam no papel todos os seus sonhos; momento do desencanto, em que relacionam o que foi idealizado com a realidade da escola e da comunidade; e momento mão na massa, em que todos se solidarizam e se unem à direção da escola para solucionar os problemas e desenvolver as competências socioemocionais.

Também é preciso fortalecer a comunicação com toda a escola, a fim de apresentar o trabalho de forma didática, de preferência a partir de situações reais enfrentadas por estudantes, familiares, professores e comunidade. O PPP deve ser afixado no mural da escola, para que todos conheçam seu conteúdo e sugiram mudanças.

O engajamento também pode se dar através da realização de eventos mobilizadores para o desenvolvimento das socioemocionais, como atividades artísticas e esportivas. Já os encontros sistematizados envolver os diversos agentes na análise de desafios e na construção de estratégias para solucioná-los.

Para tanto, é interessante que a escola pesquise e trabalhe a partir do contexto histórico e cultural da comunidade, mapeando exemplos positivos e experiências inspiradoras de desenvolvimento socioemocional realizadas no seu entorno.

23 - Que tipos de recursos pedagógicos analógicos (não tecnológicos) podem apoiar o trabalho com competências socioemocionais?

Materiais para o educador:

Caderno com oficinas e vivências a serem trabalhadas ao longo do ano;
Guia com sequências de aulas e competências a serem desenvolvidas;
Exemplos de situações emblemáticas, em texto ou vídeo, a serem debatidas com os alunos.
Materiais físicos e digitais para o aluno:
Jogos para trabalhar os sentimentos;
Jogos para trabalhar o corpo e aspectos físicos;

Obras literárias de diversos gêneros: conto, crônica, poesia, contemporâneo, literatura marginal.

Outros recursos:

Materiais e espaços para aulas de artes, como dança e teatro, e prática de esportes coletivos.

24 - Que tipos de recursos tecnológicos podem contribuir para o trabalho pedagógico com competências socioemocionais?

As tecnologias digitais têm oportunizado o acesso de professores e alunos a materiais educacionais diversificados e a ferramentas que facilitam a pesquisa e a interatividade, além de fomentar novas formas de aprendizagem. Assim como contribui para o trabalho com as disciplinas tradicionais, esses novos recursos também podem impulsionar o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Objetos Digitais de Aprendizagem:

Games voltados à internalização de regras, desenvolvimento de protagonismo e persistência;
Filmes e séries que geram a empatia dos estudantes com realidades distantes da sua;
Videoaulas com práticas de outras escolas, que permitem a interação entre experiências;
Recursos digitais que aumentem o engajamento e permitem a produção de conteúdos pelos próprios alunos.

Debates virtuais:

Videoconferências para trocas de experiências e interação entre pares, alunos e professores;
Videoconferência entre jovens de diferentes regiões e países, para auxiliar no desenvolvimento de uma visão global e otimizar trocas culturais.

Cursos virtuais:

Treinamentos à distância sobre liderança, entre outras competências.

Sites de busca:

Pesquisas para aprofundar a reflexão sobre temas relacionados às competências socioemocionais e apoiar a busca de soluções para problemas;

Redes sociais:

Comunidades virtuais de aprendizagem, que conectam estudantes, facilitando a troca entre pares e o trabalho em grupo.

25 - Como fomentar a elaboração de materiais pedagógicos para o trabalho com socioemocionais?

Mobilização do poder público:

- Inserção de iniciativas que promovem as competências socioemocionais em programas e diretrizes governamentais;

- Mobilização de dirigentes de educação para demandar os materiais que suas escolas precisam para trabalhar as socioemocionais;
- Produção de recomendações para nortear a elaboração de editais para a produção de materiais que promovam as competências socioemocionais, com apoio de Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), Consed (Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação) e conselhos estaduais e municipais de educação.

Mobilização de fontes de financiamento:

- Inclusão de conteúdos e materiais voltados para as socioemocionais em editais para editoras e empresas de educação;
- Criação de linhas de financiamento específicas para realização de pesquisas e elaboração de materiais sobre socioemocionais;

Fomento a desenvolvedores:

- Mapeamento das áreas de interesse de alunos e professores, como inteligências múltiplas, inteligência emocional, habilidades sociais etc.
- Identificação de grupos orientadores (profissionais, instituições, grupos de pesquisa) para compartilhar novidades, pesquisas e orientações de modelos e abordagens para os professores;
- Aproximação entre educadores e desenvolvedores de jogos e materiais, com vistas à criação de soluções para problemas reais vividos pela escola.

Geração de evidências:

- Uso de instrumentos padronizados para avaliar o impacto dos materiais existentes e gerar referência para a aplicação de tecnologias mais assertivas e desenvolvimento de recursos pedagógicos adaptados.

26 - Quais critérios para escolher e avaliar os recursos mais adequados (tecnológicos e não tecnológicos) para o trabalho pedagógico com competências socioemocionais?

Recomenda-se que as escolas tenham autonomia para escolher os recursos que fazem mais sentido para o seu contexto, a partir da análise dos seguintes critérios:

- Aderência aos objetivos da escola e dos professores;
- Diálogo com os interesses e afinidade com a linguagem dos alunos;
- Flexibilidade à interação e à inventividade, para que possa se moldar às necessidades da escola, dos professores e dos alunos;
- Estímulo à participação e ao trabalho colaborativo;
- Estímulo ao pensamento crítico, análise e reflexão sobre os temas abordados;
- Abertura à diversidade e ao debate com a cultura local;
- Evidências positivas de aplicabilidade.

27 - Como os adultos podem contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes por meio da relação interpessoal com eles?

Para que o relacionamento entre professores e alunos possam promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, é preciso que:

- As relações sejam individualizadas (não massificadas), afetivas e horizontais, permitindo ao educador se colocar no lugar do aluno e abrir mão do seu papel de detentor do conhecimento, para construir junto com o estudante sem deixar de ser uma referência pela presença e exemplo;
- Crie-se um ambiente de respeito, gentileza, acolhimento e confiança, que permita ao aluno se expressar socioemocionalmente e ao educador compartilhar histórias inspiradoras de superação e perseverança;
- O professor identifique as potencialidades do aluno, sem preconceito e julgamentos, tirando-o da invisibilidade;
- O educador conheça o contexto, os hábitos e as linguagens dos seus alunos, para amenizar diferenças geracionais e ajudar o estudante a desenvolver sua identidade.

28 - Quais atores podem contribuir para o desenvolvimento socioemocional dos alunos? Quais são as especificidades de cada um desses atores?

Equipe gestora: Deve escutar alunos e professores, além de coordenar o planejamento e acompanhamento do trabalho com as socioemocionais.

Professor e funcionários de base (limpeza, cantina, inspetores, agentes de organização escolar etc.): Devem se alinhar e atuar como uma rede intencionalmente articulada para desenvolver as competências socioemocionais.

Pais e familiares: Podem oferecer serviços voluntários no fim de semana, como organização de jogos e gincanas, além de contribuir para o desenvolvimento das socioemocionais fora da escola;

Alunos egressos: Podem retornar à escola para compartilhar depoimentos e histórias de vida.

Alunos do ensino médio: Podem exercer o papel de mentores de alunos mais novos.

Atores do mundo do trabalho: Precisam atuar como educadores, através da articulação entre a escola e as empresas.

Organizações parceiras: Precisam ser chamadas a atuar na escola e fortalecer o desenvolvimento dos alunos.

Membros da comunidade: Podem compartilhar suas experiências e demandas com os estudantes.

29 - Como preparar e apoiar o adulto para construir uma relação que promova o desenvolvimento das competências socioemocionais?

Os adultos que trabalham com competências socioemocionais precisam:

- Desenvolver suas próprias competências socioemocionais, por meio de atividades provocadoras, que os levem à reflexão e resultem em expansão de consciência;
- Ser ouvidos;
- Receber tutoria de mentores ou profissionais mais experientes;
- Interagir com outros especialistas que possam apoiar o seu trabalho, como sociólogos, comunicadores, psicólogos etc.;
- Dispor de materiais, recursos e formações que qualifiquem a sua atuação profissional;
- Perceber seus alunos de forma mais humana, para que os estudantes também valorizem mais o seu trabalho;
- Compartilhar conhecimento, experiências, atitudes e exemplos com seus pares e alunos.

30 - Que cuidados devem ser tomados na relação interpessoal entre adultos e estudantes?

Gestores devem construir relações de respeito com todos os atores da comunidade escolar e dar o exemplo para construir uma cultura de bom relacionamento;

Gestores e educadores devem estudar a fundo a infância, adolescência e juventude, para compreender como se dá o desenvolvimento e a aprendizagem em cada uma dessas faixas etárias e como esses processos pautam a vida adulta. Também têm que discutir limites da relação adulto x aluno, que podem diferir de acordo com cada escola e contexto.

Educadores devem entender seu papel e não se deixar seduzir pelo seu poder sobre os alunos, nem se envolver emocionalmente com eles. Precisam evitar receitas prontas, respeitando as individualidades, os valores e o estilo de cada um. Devem manter sua identidade sem recorrer ao autoritarismo e se preparar para realizar devolutivas de forma suave e mobilizadora, ao tempo em que orientam e explicitam expectativas de aprendizagem.

Educadores e alunos devem ter clareza e alinhamento sobre seus papeis. Aluno deve entender o papel do educador, que não psicólogo, nem amigo.

Fonte:

porvir inspirare INSTITUTO INSTITUTO AYRTON SENNA

Realização

Telefônica vivo Fundação Telefônica

Innovation Unit

LABi LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL